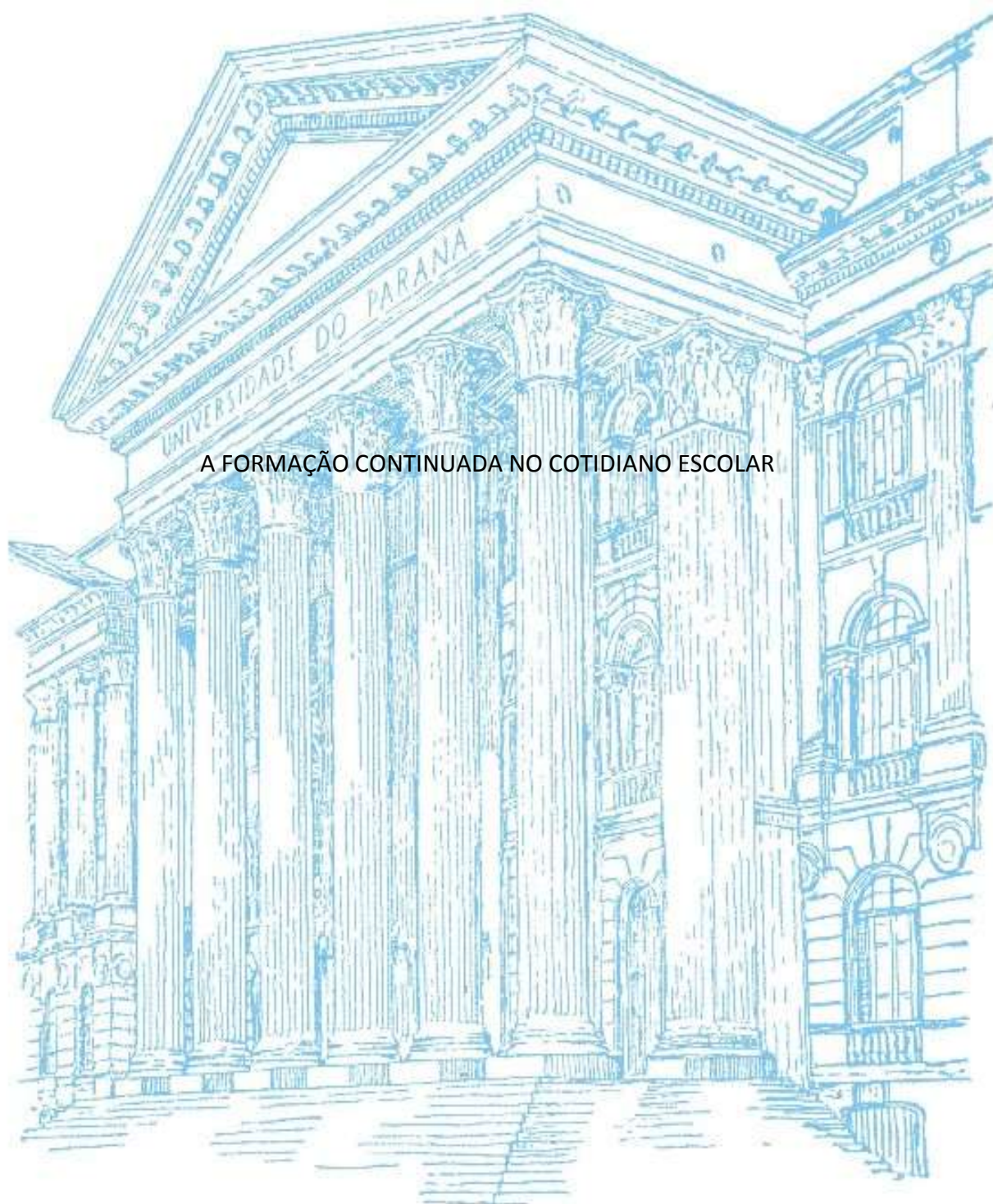


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

CLAUDIA REGINA SCHEIBE DA CONCEIÇÃO



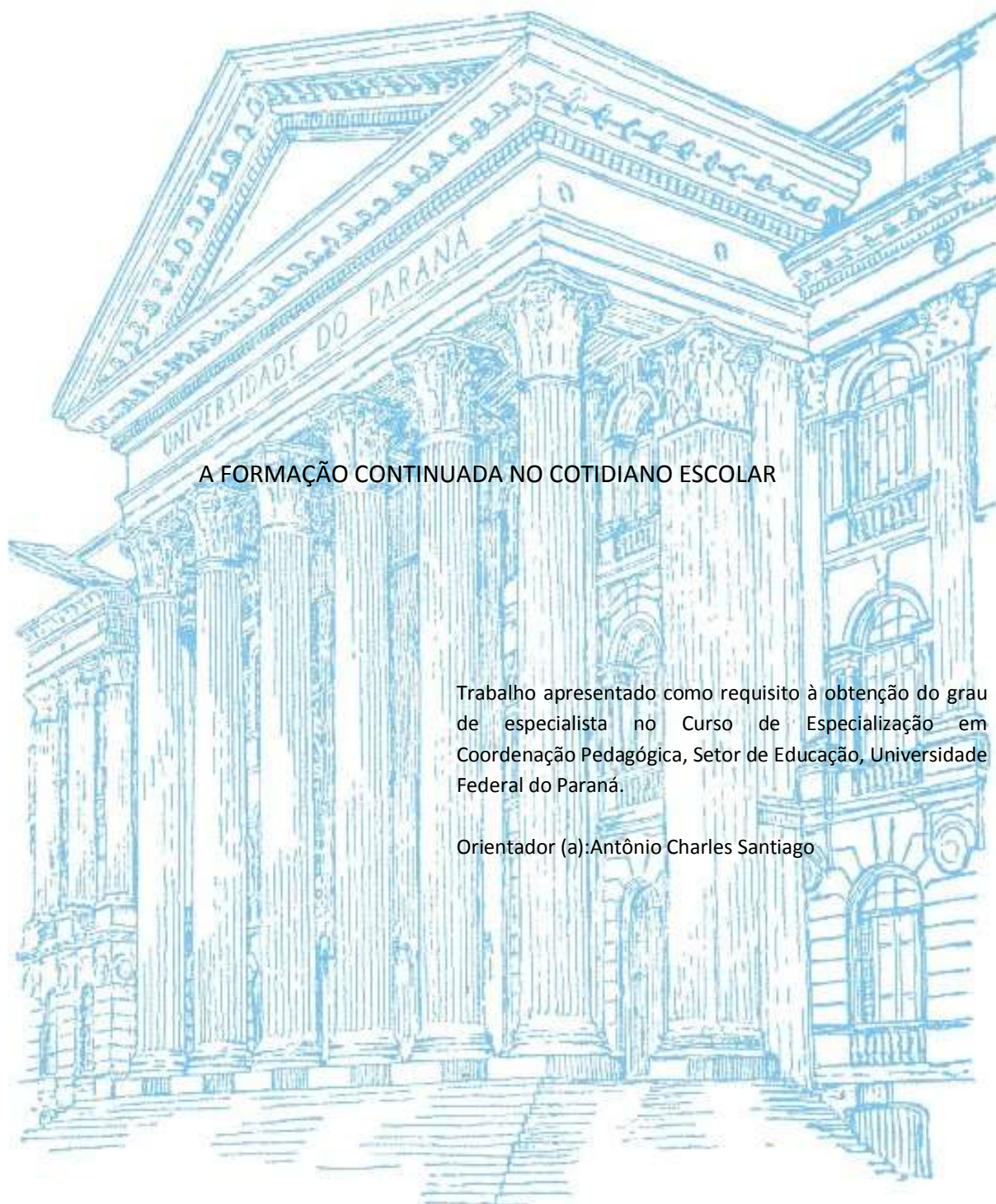
A FORMAÇÃO CONTINUADA NO COTIDIANO ESCOLAR

CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

CLAUDIA REGINA SCHEIBE DA CONCEIÇÃO



A FORMAÇÃO CONTINUADA NO COTIDIANO ESCOLAR

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Antônio Charles Santiago

CURITIBA
2014

A Formação Continuada no Cotidiano Escolar

Claudia Regina Scheibe da Conceição
Graduada em Ciências e Matemática, Especialista em Pré Escola e Séries Iniciais ,
especializando em Coordenação Pedagógica pela UFPR. Coordenadora
Pedagógica da Escola Municipal Professora Hilda Romanzini de Melo, União da
Vitória-PR. claudia.scheibe@hotmail.com.

Resumo

A formação inicial dos professores tem sido discutida amplamente no campo das pesquisas, pois muitos desafios emergem no desenvolvimento dos cursos de licenciatura das universidades brasileiras. Além da questão da formação inicial discutem-se as questões referentes à formação continuada, pois se considera que esta é imprescindível para a profissionalidade docente e de ser uma possibilidade de desenvolvimento profissional e institucional incidindo, desta forma, em um ensino de qualidade.

O principal objetivo deste artigo é refletir sobre a capacidade de transformar a realidade escolar atual, através de profissionais comprometidos com os processos educacionais através de uma formação continuada no próprio ambiente escolar.

Palavras chave- formação continuada. profissionais. comprometimento

Introdução

A realidade atual da educação necessita de profissionais da educação que sejam críticos e principalmente transformadores do atual panorama de aceleradas mudanças sociais da atual concepção de qualidade da educação, das novas exigências do mercado de trabalho e aprendizagem.

Neste sentido o estudo tem a intenção de analisar a contribuição da formação continuada para a prática pedagógica no cotidiano escolar e de verificar se esta tem se mostrado efetiva para os professores. Porque somente a formação inicial não tem sido suficiente para tornarmos professores conscientes e reflexivos e de formarmos alunos emancipados e críticos. Assim, faz-se necessária uma constante formação continuada e aperfeiçoamento de saberes.

Acredita-se que o estudo tem relevância em nível de conhecimento, pois o mesmo pretende, por meio desta pesquisa, trazer informações sobre as percepções que os professores têm sobre a formação continuada. Com esta análise poderão surgir dados que possam contribuir com as propostas de formação continuada ofertada para os professores.

A necessidade da formação continuada está presente entre os professores. Inicialmente porque a formação do professor não se encerra na formação inicial, pois é qual proporciona condições para uma efetiva melhora na prática pedagógica, onde juntamente com seus pares adquire conhecimentos tanto acadêmicos e pedagógicos, priorizando a troca de experiências. Analisa também que sendo assim, após a formação inicial daremos sequência a formação de iniciação que serão as primeiras experiências com a prática pedagógica, onde o professor terá o conhecimento profissional, após a aquisição desses teremos a formação permanente (continuada) oferecida pelas escolas, pelo próprio professor, proporcionando o desenvolvimento profissional e o aperfeiçoamento da sua prática pedagógica no decorrer da carreira profissional.

É devido ao grande avanço científico e tecnológico recebemos cada vez mais uma demanda de alunos curiosos e ativos que exigem dos professores metodologias atualizadas para favorecer o ensino-aprendizagem desses alunos e diante desses fatos o professor precisa repensar, refletir e aperfeiçoar sua prática pedagógica contribuindo para o seu aprimoramento no cotidiano escolar.

Se a escola enquanto instituição de transformação não quiser estagnar, deve estar sempre interagindo com as transformações ocorridas em todos os espaços, no mundo e no ambiente que está inserida, devendo abrir espaço para a interação e flexibilidade. As instituições (escolas) devem ser sistemas abertos que se apresentem em permanente interação com o ambiente que a cerca, que a estimula, criando espaços prazerosos para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem.

A necessidade da formação continuada se dá pela mudança, troca de experiências entre os profissionais, refletindo sobre a sua prática pedagógica e o ensino aprendizagem dos alunos devendo ser fator de criação de condições geradoras de competências e inovações para intervenções nas situações que ocorrem no cotidiano escolar e que necessita de soluções rápidas. Esta concepção de formação visa transformar as práticas utilizadas, podendo ser pensada como uma maneira do coletivo de trabalho transformar sua prática. Desta maneira os professores necessitam ser agentes ativos de seu próprio conhecimento e o seu contexto de trabalho, devendo proporcionar momentos e espaços de requalificação de seu trabalho profissional.

Essa troca de experiências entre os profissionais são os momentos em que podemos refletir sobre nossa prática pedagógica e pensar formas de aperfeiçoá-la, é neste momento em que analisamos se estamos caminhando de forma a desenvolver a melhor maneira possível as potencialidades dos nossos alunos, lembrando metodologias que com o passar do tempo vão sendo esquecidas e tentando superar as dificuldades encontradas em sala de aula.

O professor deve utilizar-se cada vez mais das formações continuadas, visando a sua mudança através de um processo reflexivo, crítico e criativo intervindo assim na produção de conhecimento e na realidade.

Sendo assim, faz-se necessário pensar nas mudanças necessárias às propostas de formação continuada considerando que ela deve incorporar a formação no seu cotidiano escolar. Nesta perspectiva, o interesse em conceitos sobre a “formação continuada” irá como um documento norteador para os professores, para que os mesmos possam rever e refletir sobre sua prática.

A pesquisa abordou o tema formação continuada no cotidiano escolar, e teve por prioridade explicar aspectos importantes relacionados a esse tipo de formação analisando como é a construção desse momento, bem como o interesse e a participação dos professores. Verificou-se também como ocorre o processo de

formação e como ela auxilia na prática pedagógica e para finalizar aspectos que podem ser aprimorados a esse tipo de formação continuada.

A pesquisa se deu em razão as constantes discussões a respeito da formação continuada, de como esta pode contribuir para a prática pedagógica do professor e o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Diante disso é importante ressaltar que a formação continuada nas últimas décadas tornou-se fonte necessária para o desenvolvimento de um bom profissional, devido as suas várias funções e tarefas que desenvolve na escola.

A formação continuada deve consistir na construção do conhecimento e levar a uma prática pedagógica crítica reflexiva, que leve a propor novas metodologias favorecendo assim para as mudanças de acordo com cada realidade escolar.

A pesquisa de campo foi realizada em uma Escola Municipal de ensino fundamental (anos iniciais) que se localiza no município de União da Vitória – Paraná. Teve como foco os professores que se encontravam em pleno exercício no ano letivo de 2013. Assim buscou-se com este trabalho analisar, identificar e responder ao seguinte questionamento: como a formação continuada no cotidiano escolar tem contribuído para a prática pedagógica dos professores?

A partir dessas considerações o objetivo geral do estudo é analisar a contribuição da formação continuada para a prática pedagógica dos professores. Mais especificamente objetivamos:

- Identificar como ocorre à formação continuada em uma escola Municipal de ensino fundamental do município de União da Vitória, PR
- Reconhecer as expectativas dos professores em relação à formação continuada realizada na escola;
- Apontar necessidades no desenvolvimento da formação continuada para a escola.

Para alcançar os objetivos propostos foi realizada uma pesquisa exploratória com a aplicação de questionários junto aos professores de uma Escola Municipal de ensino fundamental do município de União da Vitória e um estudo sobre a formação continuada.

Pesquisa de Campo

É no cotidiano escolar que enfrentamos e resolvemos problemas, onde planejamos e replanejamos atividades práticas, trocamos nossas metodologias e é através dessas ações que vamos promovendo mudanças pessoais e profissionais. Portanto, devemos estar abertos, atentos e partícipes as oportunidades oferecidas de formação, as quais nos levam a crescer tanto profissionalmente como pessoalmente.

No decorrer da vida profissional o docente participa de muitos momentos de formação continuadas, sendo elas oferecidas pelas Secretarias de Educação, outras por instituições de ensino e as que são realizadas na própria escola, já que esta é fonte de conhecimento também.

A formação continuada que acontece na escola tem como finalidade mudanças e reflexão da prática pedagógica juntamente com equipe pedagógica e corpo docente. Para Mckay (2003,p.2): *Geralmente as reflexões dos professores resultam de um problema de sala de aula pelo qual estão passando. Começam identificando o problema, reunindo informações que o ajudarão a lidar com ele e acabam por resolve-lo.* Analisa também que ser professor reflexivo é tornar as aulas mais criativas e eficientes sem precisar seguir uma rotina.

Se quisermos melhorar nossas práticas pedagógicas precisamos criar, não novas normas, mas novos modos de interação entre a academia e os saberes e fazeres dos docentes que estão na escola.

Portanto, o melhor espaço para colocar em prática a formação é na própria escola, sendo esse um dos mais eficientes instrumentos pra a melhoria do ensino. Mas para efetivar esses momentos é necessário: horário de trabalho predefinido; organização da rotina do coordenador pedagógico para o planejamento de reuniões formativas e as atividades como observação das aulas, seleção de referências teóricas e análise dos registros da prática dos professores para que os encontros reflitam as necessidades dos docentes e a transformação da prática que leva os professores a repensar e transformar sua prática pedagógica para que todos os alunos aprendam.

As pessoas são dotadas de criatividade, que através do trabalho coletivo poderá ser despertada e desenvolvida, favorecendo os professores no processo de tomada de decisões para enfrentar os problemas do cotidiano, através de momentos de leitura, reflexão e debates a respeito da prática pedagógica.

Entretanto, sabemos que se o professor não tiver a formação adequada e o apoio da escola, ele não é capaz de atingir sozinho o objetivo educacional almejado. Para isso deve contar com a equipe pedagógica que de certa maneira influencia no desempenho dos alunos e a garantir o sucesso da aprendizagem, portanto um trabalho no coletivo e bem realizado leva a escola a bons resultados.

Assim, transformar a escola como espaço de formação continuada com o destino de aprendizagem e ao sucesso Alves e Sass (2004, p.18) afirmam que:

isto implica em pensar a formação de forma articulada com o projeto coletivo da escola, considerando-a não só espaço de trabalho, mas também de formação de professores, ou seja, um local onde os saberes possam ser produzidos e partilhados, num processo formativo permanente e integrado á prática docente. (...) Desta forma é a escola que decide sobre o conteúdo e a metodologia a serem adotados na capacitação. Estas ações apontam para a importância de se pensar o processo de formação como uma busca que deve ser feita pelo educador e estimulada pela escola, de forma a favorecer a construção da competência docente.

Quando os temas são definidos por quem não faz parte da escola, normalmente as Secretarias de Educação, que a decisão vem de cima, os mesmos são pouco aceito pelos professores pelo fato deles não condizerem com a realidade escolar e assim não contribuirão para a superação das dificuldades. Assim fica evidente que quando as temáticas são definidas pela própria escola e em conjunto essas contribuem para sanar os problemas encontrados no cotidiano e a melhorar o ensino aprendizagem dos alunos.

Neste sentido podemos perceber que a proposta de formação continuada da escola busca segundo Imbernón (2009, p.39):

(...) dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores. Nesta linha, o eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a própria prática docente, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência (...).

Para se tornar um professor reflexivo envolve atividades de busca e investigação, distinguindo essas das atividades de rotina, onde não há reflexão acerca da realidade do ensino. Quando somos reflexivos problematizamos a realidade vivida e aprendemos a pensar e a reconstruir nossa prática pedagógica.

Podemos definir que somos professores reflexivos a partir do momento que começamos a ouvir opiniões; a obter informações de diferentes fontes; de aceitar alternativas de percurso e de reconhecer nossos próprios erros. Pois como sugere Mizukami (2002) o professor reflexivo deve dar valor a sua confusão e a de seu

aluno, porque é através do erro que aprendemos e o sucesso vem quando aprendemos a resolver os problemas com criatividade e conhecimento técnico.

Quando a formação continuada é no cotidiano escolar Mizukami (2002) adverte que devemos trabalhar com nossos pares, a fim de aprender novas metodologias da prática educativa, porém atualmente, os professores atuam em diversas escolas para complementar sua renda familiar, o que acaba em algumas vezes dificultando a possibilidade de atividade em conjunto com seus pares. Para isso a equipe pedagógica deverá tentar intervir com a ajuda do professor a forma como se dará a formação.

Os profissionais que trabalham na escola têm o direito e dever de participar de uma formação continuada centrada na escola, que lhe permitam a discussão dentro dela, coletivamente, visando uma formação mais direcionada ao conhecimento, analisando assim as relações entre o saber teórico e o fazer pedagógico, sendo assim Veiga (1995, p.20) defende que a formação continuada:

(...)não só possibilita a progressão funcional baseada na titulação, na qualificação e na competência dos profissionais, mas também propicia fundamentalmente, o desenvolvimento profissional dos professores articulado com as escolas e seus projetos.

É através dos conhecimentos que os professores adquirem pela reflexão na ação e sobre a ação, que contribuirá para o seu desenvolvimento por meio da reflexão crítica de suas experiências. Ele é um processo individual e coletivo que se concretiza na escola, que vai contribuindo para o desenvolvimento de suas competências profissionais em longo prazo, no qual se integram diferentes tipos de oportunidades e experiências para promover o crescimento e desenvolvimento profissional do professor.

Conforme os dados coletados para esta pesquisa buscamos um embasamento teórico, no qual pudéssemos nos apoiar no momento das análises dos dados, propriamente dita. Primeiramente veremos o que as informações obtidas com o questionário aplicado aos professores de uma Escola Municipal do município de União da Vitória - PR tem a nos dizer acerca da formação continuada no cotidiano escolar.

Por meio do questionário, levantamos algumas percepções que o grupo de professores da escola pesquisada tem a respeito da formação continuada. O grupo de professores que responderam é constituído de quatorze mulheres sendo nove

(09) formadas em Pedagogia, quatro (04) em Letras e uma (01) em Educação física e um homem (1) formando em Educação Física.

No que se refere “o que é formação continuada” identificamos que a formação foi indicada por todas como um aperfeiçoamento do professor no dia-a-dia o qual irá refletir a prática pedagógica através de leituras, discussões, vídeos, e-mails e a troca de experiência entre os profissionais.

Podemos perceber isso com o relato de uma professora a respeito da formação continuada é:

Aquela formação que vai aperfeiçoando o professor no dia-a-dia, que vai complementando a formação inicial para que possa atuar sempre da melhor maneira possível. Essa formação acontece através da leitura de textos ligados à educação, vídeos e debates sobre o trabalho realizado no cotidiano escolar e de incentivo ao profissional da educação. (professora 1)

A formação continuada é o processo de melhoria e aprimoramento das práticas pedagógicas dos professores em seu cotidiano escolar. São os momentos de reflexão, debates e esclarecimentos que acontecem no dia-a-dia para assim desenvolver de forma mais adequada suas funções. Ele é orientado a responder os vários estágios da vida profissional que são: “o início de carreira; o processo de desenvolvimento e os tempos mais avançados em que o professor consolida sua experiência profissional” justifica Gatti (2009, p.203).

Ainda na mesma linha de pensamento outra professora entende a formação continuada

Todos os estudos, reuniões realizadas que possam proporcionar reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem. Na escola, isso acontece através de reuniões pedagógicas, conselhos de classe, textos entregues e enviados via e-mail. (professora 2)

A reflexão é uma ferramenta de grande valor formativo, que permite ao professor observar melhor sua prática pedagógica, resignificando-as ou superando-as visando uma melhor prática pedagógica. Portanto a escola é uma instituição de aprendizagem, que deve proporcionar aos professores momentos para que possam refletir sobre o ensino aprendizagem e a sua prática pedagógica, tentando melhorar assim a qualidade do ensino aos alunos, assim Veiga (1995, p.30) afirma que:

Para alterar a qualidade do trabalho pedagógico torna-se necessário que a escola reformule seu tempo, estabelecendo períodos de estudo e reflexão de equipes de educadores, fortalecendo a escola como instância de educação continuada.

A Escola Municipal investigada, no início do ano tem sua formação continuada definida pela Secretaria de Educação no calendário escolar, e as que acontecem na escola sem datas definidas, para que os professores possam aprimorar sua prática pedagógica por meio de troca de experiência os gestores juntamente com a equipe pedagógica no início do ano letivo tentar adequar as horas atividades para que cada professor possa realizá-la com seus pares como forma de aprimorar a prática docente.

A formação continuada centrada na escola não deve apenas preencher as lacunas deixadas pela formação inicial, mas sim, como um espaço privilegiado de formação e socialização entre o corpo docente onde acontecem as atualizações e o desenvolvimento dos saberes, através da troca de experiência com seus pares e destes com outros profissionais da escola.

A formação continuada para Almeida (2005, p. 4) citando Garcia (1995) é que:

(...) Podemos, então definir a formação contínua como sendo o conjunto de atividades desenvolvidas pelos professores em exercício com objetivo formativo, realizadas individualmente ou em grupo, visando tanto ao desenvolvimento pessoal como ao profissional, na direção de prepará-los para a realização de suas atuais tarefas ou outras novas que se coloquem.

No interior da escola, o processo de reflexão sobre nossa prática pedagógica não se limita aos muros da escola, ao cotidiano escolar, mas, a partir daí, buscamos esclarecer elementos que definem nossa prática docente, de forma pensada, fundamentada e planejada intencionalmente.

Uma formação continuada sólida e de qualidade significa assumir que há um conhecimento próprio da profissão docente, e através desse conhecimento é que buscamos elementos para reflexão de nossa prática pedagógica. Sendo assim, Ribas (2010, p. 84) citando Mizukami (2002, p. 15) reforça esta ideia de formação dizendo que: “É a que inclui todas as atividades organizadas pela escola ou pelo próprio professor que vai proporcionar o desenvolvimento profissional e aperfeiçoamento de seu ensino (...)”.

Almeida (2005, p.11) afirma que: “(...) a formação contínua engloba o conjunto das atividades de formação desenvolvidas após a formação inicial e que se

realizam ao longo de toda a carreira docente, nos mais variados espaços e com um número incontável de parceiros. (...)”.

Outro aspecto analisado nesta pesquisa refere-se a como ocorre à formação continuada na escola. A forma como a formação continuada ocorre é fundamental para que ela tenha êxito. Segundo Alves e Sass (2004, p. 18) ela: “(...) Consiste numa possibilidade de atender aquelas necessidades identificadas pelo professor no seu trabalho cotidiano, favorecendo uma atuação reflexiva e crítica por parte deste e garantindo uma grande sintonia com a clientela que atende”. E como essa formação acontece Ribas (2010, p. 111) afirma que “(...) a escola deve propiciar espaços para trabalho conjunto, momentos para a reflexão dirigida, grupo de estudos, troca de experiências, estudos, pesquisas e contar com um projeto coletivo. (...)”. Analisam também (2010) que a escola já proporciona momentos de formação, reflexão e estudo dos professores durante as horas atividades, as reuniões pedagógicas, os conselhos de classe, os dias de planejamento entre outros.

Através de debates, conversas e discussões que os professores com a mediação do coordenador pedagógico identificam as maiores dificuldade no processo de ensino-aprendizagem. E partir daí é definido temas para a formação como: inclusão escolar, déficit de atenção, defasagem ano/idade, entre outros, e conseqüentemente o coordenador pedagógico sistematiza o plano de formação, buscando meios para que se efetivem através de seleção de textos, vídeos para estudo na hora atividade, em reuniões pedagógicas que poderão contribuir para sanar os problemas do cotidiano escolar.

Porém os questionários revelaram que, embora os professores tivessem consciência da importância da formação continuada no cotidiano escolar e do envolvimento dos professores para que fossem efetivadas, algumas ainda não se percebiam como participantes ativas nestes momentos de formação.

Um espaço de formação continuada na escola é o conselho de classe que visto numa perspectiva crítica auxilia o professor a repensar sua prática pedagógica.

Analisando sobre os conselhos de classe Engers e Gomes (2007, p.518-519) afirmam:

O contexto dos conselhos de classe possibilita a expressão dos saberes profissionais de cada sujeito participante tendo como ponto de partida suas

próprias práticas. Falam, neste sentido, daquilo que fazem e sentem o que imprime no processo um importante significado.

Ainda afirmam Engers e Gomes (2007) que os conselhos de classe muitas vezes são o cumprimento de protocolos interno, deixando de lado a parte principal que é a possibilidade de pensar a prática pedagógica, ou sendo, a formação continuada e o desenvolvimento dos alunos na aprendizagem.

Segundo o PPP na escola investigada antes dos conselhos de classe ocorrem os pré-conselhos, onde professores juntamente com equipe pedagógica se reúnem para identificar quais alunos que estão com mais dificuldade de ensino-aprendizagem e traçam metas e metodologias diferenciadas para tentar sanar as dificuldades na recuperação concomitante. Após a realização da recuperação concomitante de conteúdos é que ocorre o conselho de classe, onde os professores novamente com a equipe pedagógica analisam quais os alunos que conseguiram atingir os objetivos propostos, e o que será feito com os que ainda não conseguiram alcançar, normalmente esses são encaminhados para apoio pedagógico, AEE, psicólogo, entre outros.

Segundo Cruz (2005, p.11) relata:

Um dos espaços mais ricos de transformação da prática pedagógica e, talvez, dos mais mal aproveitados nas escolas é o Conselho de Classe. De modo geral o conselho de classe se transformou em instância de julgamento dos alunos, sem direito a defesa e em espaço de críticas improdutivas sobre a prática pedagógica. Como tem sido praticado em muitas escolas, camufla e, com isso, reforça dentro da escola os mecanismos de controle arbitrário, de concentração de poder e de exclusão social.

No entanto, em algumas ocasiões o conselho de classe da escola municipal deixa de lado o ensino aprendizagem do aluno e parte para o lado pessoal dele e seus familiares, tentando assim achar culpados para as dificuldades do aluno. Esse é momento que o professor deve tentar solucionar os problemas, refletindo sua prática pedagógica, trocando metodologias e não de querer achar o culpado pela situação.

Ainda falando a respeito do Conselho de classe (2005, p.12) ressalta que: “Em poucos lugares se discutem as questões do ensino: processos, métodos, conteúdos, relações, o significado e consequências para a aprendizagem do aluno e a pertinência dessas dimensões com o Projeto Político Pedagógico”. Sendo assim (2005) o conselho de classe deve ajudar na formação do professor e do aluno, auxiliando-os na aprendizagem, refletindo sobre as práticas pedagógicas e não

apenas um processo que se preocupa com as notas, pareceres ou os problemas dos alunos.

Ainda, devemos ressaltar que no conselho de classe temos a possibilidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem de nossos alunos através

de experiências vividas na sala de aula e onde temos a oportunidade de rever nossas metodologias, trocar experiências e refletir antes da decisão.

Os professores da escola pesquisada percebem a importância do conselho de classe para reverem suas práticas pedagógicas e trabalhem com seus pares. Por ser uma escola de anos iniciais (ensino fundamental) facilita os momentos de reflexões, debates e troca de experiência com os colegas.

Podemos perceber isso com o relato de uma professora:

Os conselhos de classes são momentos que auxiliam no nosso desempenho em sala de aula, contribuindo com a prática pedagógica e é sempre uma construção de novos conhecimentos. (professora 3)

Ainda na mesma linha de pensamento outra professora entende o conselho de classe:

Momentos de troca de experiências relacionados ao ensino aprendizagem de determinados alunos, sendo fundamento essa troca para que seja feito um bom trabalho em sala de aula. (professora 4)

Para isso Francisco; Schneider (2010, p. 22-23) o conselho de classe traz várias possibilidades. Assim eles se expressam:

O momento do conselho de classe possibilita a análise e a discussão do processo de trabalho realizado em sala de aula no qual o professor expõe como o aluno está aprendendo, suas possibilidades e dificuldades, mas ao mesmo tempo a sua própria prática docente é objeto de reflexão. Consideramos assim que, nesse viés, a mediação do orientador educacional e do supervisor escolar é imprescindível para que esse momento represente uma forma de qualificação do trabalho pedagógico (...).

A formação continuada tendo como lócus a própria escola deve segundo Mizukami ET AL (2002, p. 28) "(...) tratar de problemas educacionais por meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas pedagógicas e de uma permanente (re) construção da identidade do docente".

No que se refere como a formação é desenvolvida na escola, apenas três (3) não souberam identificar, sendo que uma dessa desconhece essa formação e as outras duas mencionaram a formação no período noturno (grupo de estudos) uma vez por mês.

A professora 5 relatou que:

o curso de formação continuada é realizado uma vez por mês, após o horário no período noturno, sendo a Secretaria de Educação que determina os temas e a equipe pedagógica da escola aplica a formação. (professora 5)

Após esse relato podemos perceber a importância da escola ter seu próprio projeto de formação continuada de professores. Através do grupo de estudos Mantoan (2001, p.120) analisa que:

(...) são necessidades e os interesses comuns dos professores de esclarecer situações e de aperfeiçoar o modo como trabalham na sala de aula. O foco de estudo está na resolução de problemas de aprendizagem, o que remete a análise de como o ensino vem sendo ministrado, pois o processo de construção do conhecimento é interativo, e os seus dois lados devem ser analisados quando se quer esclarecê-lo (...).

Ainda falando a respeito do grupo de estudos em que as professoras mencionaram Fusari (1992, p. 32) salienta que: “Os grupos de estudos na escola, por sua vez, poderão ser organizados a partir das necessidades objetivas do processo de ensino e aprendizagem no cotidiano escolar, tendo em vista a formação do educador em serviço”.

As outras doze (12) professoras responderam que a formação continuada acontece durante intervalos, hora atividade, conselhos de classe, pré-conselhos e reuniões pedagógicas. Já a frequência em que acontece não é pré-estabelecida, sem horário definido, dependendo da disponibilidade de tempo de cada professor e da coordenadora pedagógica.

Essa análise revelou, que apesar da tentativa da escola propor uma formação, a falta de continuidade, de datas predefinidas, a falta de tempo dentro da escola, dentre outros fatores, contribuem para a dificuldade de se perceber e de se organizar a escola como principal lócus de formação. Percebemos isso quando analisamos que os professores solicitam grupo de estudos, aumento da hora-atividade, datas predefinidas, etc.

Os professores em suas respostas enfatizaram a hora atividade, querendo que essa hora faça parte da formação continuada, que haja um aumento

para que isso seja possível de realizar juntamente com a coordenação pedagógica e os professores com os quais fazem pares.

As horas atividades são momentos de verificar quais são as dificuldades, limites e problemas que encontramos no cotidiano escolar e por meio da prática pedagógica buscaremos a problematização, a reflexão sobre ela e suas possibilidades de aprimoramento e aperfeiçoamento.

Haddad e Silva (2012, p.11) discutindo sobre o aumento da hora atividade a qual é muito solicitada pelos professores citam que:

A ampliação do percentual da hora-atividade sempre foi uma antiga reivindicação dos professores desde a assinatura da Lei do Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN)- Lei 11.738 em 2008 pelo Presidente Luiz Inacio Lula da Silva os professores lutam pela instituição dos 33% (trinta e três por cento) de hora atividade. A referida lei determina que 2/3 (dois terços) da carga horária do professor deve ser destinada ao trabalho em sala de aula com os aluno e que 1/3 (um terço) será utilizada para atividades de planejamento, avaliação e estudos na hora atividade.

Os autores afirmam também que a hora atividade deve ser um espaço da escola pública e que caracteriza-se como espaço de formação continuada orientado pelo Projeto Político Pedagógico da escola.”

Já no que se refere à definição de temas, seis professoras apontaram que é a equipe pedagógica juntamente com e equipe docente que definem de acordo com a realidade e necessidade da escola e do professor. Cinco relataram que é somente a direção e a equipe pedagógica que definem duas citaram a Secretaria de Educação e as outras duas desconhecem quem que as define.

A professora 6 relatou que:

são temas relacionados às dificuldades encontradas no cotidiano escolar, geralmente quem define é a orientação em conjunto com todo o corpo docente. (professora 6)

Ainda na mesma linha de pensamento outra professora 7 analisa que:

Os temas são definidos através da necessidade apresentada na escola. Quem define é a coordenação pedagógica, observando as necessidades do processo ensino-aprendizagem. (professora 7)

E a professora 8 que não sabe quem define os temas da formação continuada relatou que:

Como meu tempo de serviço dentro da escola é curto, não posso dizer quem definiu as formações que estão em andamento. (professora 8)

É importante ressaltar que as condições objetivas de trabalho muitas vezes impedem do professor participar das decisões a serem tomadas. Isso leva tomada de decisões que vão em sentido contrário às reais necessidades da formação continuada.

Em relação à participação desses momentos, onze professoras afirmaram que participam para estarem sempre atualizadas, para amenizarem as dificuldades encontradas no dia-a-dia e melhorar a prática pedagógica. Duas limitaram-se a dizer apenas que participam e uma respondeu que até agora nunca participou dessas formações.

No que diz respeito à contribuição da formação continuada oferecida pela escola, onze professoras relataram que essa auxilia na prática pedagógica, oferecendo possibilidades para tomadas de decisões, reflexão da prática educativa e aprimoramento dos conhecimentos do professor e aluno. Novamente duas responderam apenas que sim, e uma professora disse que a formação não auxilia na sua prática pedagógica e a outra deixou em branco a resposta.

E por último, como que elas gostariam que acontecesse a formação continuada na escola, duas não manifestaram resposta, uma que poderia continuar como está, oito citaram o desejo de um horário exclusivo para essa formação e com maior frequência, com temas pertinentes as dificuldades dos alunos na aprendizagem e a realidade da escola, através de grupo de estudos. E as outras quatro professoras relataram o aumento da hora atividade ou durante a hora atividade acontecer essa formação.

Uma das professoras respondeu a respeito da formação continuada:

Deveria acontecer em horário contrário ao do trabalhado com o aluno e que este horário fosse remunerado; que os temas falassem mais sobre formas de superar dificuldades apresentadas pelos alunos que deram certo em outros locais; pois o tempo da hora-atividade ainda é curto frente às diversas atividades que precisamos fazer neste horário. (professora 8)

Ainda a professora (8) sugere que:

Deveria ocorrer o aumento da hora atividade, para que nesses momentos fosse possível realizar estudos coletivos, pois esse poderia auxiliar muito na prática pedagógica, melhorando falhas que possam existir no cotidiano.

Assim, é possível analisar que a hora atividade é um espaço que foi conquistado pelos professores, que permite um trabalho em grupo, favorecendo a organização coletiva do trabalho docente, no qual pode-se indicar possibilidades de discussões e reflexões coletivas a respeito do processo educativo e é por esse motivo a grande reivindicação por parte dos professores do aumento da hora atividade que afirmam que adquirindo maior tempo para planejamento e capacitação podem elevar a qualidade da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a formação inicial dos professores é fundamental e sabemos também que o processo de formação não se encerra com a finalização do curso de licenciatura. Neste sentido optamos por discutir sobre a formação continuada e, mais especificamente, sobre as contribuições que ela traz para os professores de uma Escola municipal de União da Vitória, PR.

As reflexões sobre os dados coletados foram realizadas buscando um diálogo com os autores que têm trazido estudos sobre o tema. Neste diálogo foi possível reafirmar a importância da formação continuada.

As considerações finais deste estudo nos remetem, primeiramente, à reflexão sobre os resultados dos questionários com os professores de uma Escola Municipal, no sentido de sinalizar como esses sujeitos concebem a formação continuada realizada no cotidiano escolar.

De acordo com os dados coletados nos questionários é no processo de organização do trabalho docente, tais como reuniões pedagógicas, conselho de classes, pré-conselhos que ocorrem no cotidiano escolar, que se dá a formação continuada de forma diferente dos processos tradicionais de formação pedagógica.

As análises indicaram que há uma correspondência entre o conceito de formação continuada mais abrangente, envolvendo todo o ato ligado ao trabalho e aos processos vivenciados na organização do mesmo, a saber: as reuniões pedagógicas; o trabalho com os pares, a construção de projetos para os alunos. Essa abordagem foi comum à maioria dos questionários. Foram poucos os sujeitos da pesquisa que expressaram em seus depoimentos o conceito de formação continuada mais ligada ao formato de cursos, palestras e oficinas, não vincularam o fazer cotidiano a aspectos potencializadores de formação.

Para tecermos nossos apontamentos finais, nos remetemos ao objetivo geral que norteia esta pesquisa: analisar a contribuição da formação continuada para a prática pedagógica dos professores Da Escola Municipal, bem como identificar como ela ocorre, reconhecendo assim às expectativas dos professores em relação à formação e assim apontando necessidades no desenvolvimento da formação continuada.

Vimos que essa referida formação que ocorre na escola às vezes se dá pela urgência dos assuntos e demandas levantadas no cotidiano, do que por razões legislativas ou contempladas no Projeto Político Pedagógico. E por esse motivo seria

de grande importância incluir uma ação que vise a contemplação da formação continuada.

Foi possível verificar que os professores identificam o cotidiano escolar como espaço privilegiado para a sua formação, pois é possível resolver com mais facilidade as dificuldades encontradas na prática pedagógica juntamente com seus pares e coordenação pedagógica, sendo proporcionada ao professor a oportunidade de refletir sobre seu próprio trabalho; para encontrar métodos criativos e diferenciados com a troca de experiência com seus colegas para o ensino aprendizagem dos alunos e que assim a escola como um todo possa oferecer um ensino de qualidade.

Decorrente deste estudo outras questões podem ser formuladas para um aprofundamento com possibilidades de identificar , por, exemplo, como ocorrem as relações entre os professores nos processos de formação continuada. Entendemos que este é um estudo inicial e que pode ser aprofundado com um estudo mais amplo envolvendo outros instrumentos de análise e um prazo mais longo de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. 8ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ALMEIDA, Maria Isabel. **Formação contínua de professores**. Boletim 13. Agosto 2005. Salto para o futuro. TV Escola. Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/150934FormacaoCProf.pdf>. Acesso em: 21 out. 2012.

ALVES, Cecília Pescatore e SASS, Odair. **Formação de Professores e Campos do Conhecimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Conselho de Classe: espaço de diagnóstico da prática educativa escolar**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

ENGERS, Maria Emilia Amaral; GOMES, Vanise dos Santos. **Conselhos de Classe como Espaço de Educação Continuada de Professores**. Porto Alegre, 2007: WWW.revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewfile/2747/2094

FRANCISCO, Denise Arina; ARAÚJO, Elaine Cristina Araújo. **Ações e Reflexões e Desafios na Formação do Pedagogo na Contemporaneidade**. Novo Hamburgo: Feevale, 2010.

FUSARI, José Cerchi. **A Formação continuada de Professores no Cotidiano da Escola Fundamental**. Série Idéias n. 12, São Paulo: FDE, 1992. Disponível em: WWW.crmariocovas.sp.gov.br/prf_a.php?t=007

GATTI, Bernadete Angelina. **Professores do Brasil: Impasses e Desafios**. Brasília, Unesco, 2009.

HADDAD, Cristhyane Ramos; Silva, Daniel Vieira Da. **A Hora Atividade como Processo de Formação Continuada**. IXANPED Sul Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.

IMBÉRNON, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Abrindo as Escolas às Diferenças. Pensando e Fazendo Educação de Qualidade**. São Paulo: Moderna, 2001.

MCKAY, Sandra Lee. **O professor Reflexivo: Guia para Investigação do Comportamento em Sala de Aula**. São Paulo: SBS Editora, 2003.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti, ET AL. **Escola e Aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

VEIGA, Ilma P. Alencastro(org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas, SP: Papirus Editora, 1995.

